

ATLETISMO E EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL: EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ

Gilson Firmino de Goes. gilson.goes@hotmail.com. SEDUC Maringá
Ieda Parra Barbosa Rinaldi. ipbrinaldi@uem.br. UEM

Linha de estudo: Linha 2

(X) Comunicação Oral

Resumo

O presente artigo sintetiza a dissertação de mestrado¹ profissional em Educação Física Escolar (PROEF), 2023, que teve como objetivo analisar a educação física e a oficina de atletismo na educação de tempo integral no município de Maringá-PR, buscando apresentar possíveis caminhos para o ensino dessa modalidade esportiva para essa configuração de ensino. Com abordagem descritiva com caráter documental e de campo, envolveu a aplicação de questionário a vinte e dois professores de Educação Física da rede municipal, que atuam nas oficinas de atletismo. Os dados foram tratados com análise de conteúdo de Bardin (2016). A revisão de literatura revelou que as políticas educacionais de educação de tempo integral no Brasil têm se distanciado das propostas de Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, assumindo caráter de proteção social. Contudo, para que a educação de qualidade e o desenvolvimento integral se concretizem, é necessário considerar a totalidade do processo, com a Educação Física, e o atletismo, vistos como princípios importantes para a formação integral dos alunos. Os resultados apontaram que, embora o município tenha avançado significativamente na expansão da educação de tempo integral, o crescimento numérico não deve ser confundido com qualidade, pois há diversos fatores que afetam essa relação. Observou-se que o documento que orienta a oficina de atletismo é simplificado e carece adequações, pois está na contramão dos estudos sobre currículo e planejamento. Constatou-se também, que há equívocos quanto ao entendimento sobre a educação integral à luz da literatura específica nas questões de organização curricular e rotina escolar. O estudo conclui apontando para a necessidade de mudanças na proposta de ensino do atletismo, de modo a contemplar uma educação integral, libertadora, crítica e reflexiva. Finaliza-se o trabalho com a sugestão de um produto técnico estruturando conteúdos de atletismo para o contexto da educação de tempo integral.

¹ GOES, Gilson Firmino. **A educação física na educação de tempo integral no município de Maringá e a oficina de atletismo**. Orientadora: Ieda Parra Barbosa Rinaldi. 2023. 204p. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Universidade Estadual de Maringá – UEM, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Maringá, 2023.



Palavras-chave: Educação de tempo integral; Educação Física; Atletismo.

Introdução

A educação em tempo integral no Brasil tem suas primeiras referências nas décadas de 1950 e 1980, com as iniciativas de Anísio Teixeira na Bahia e Darcy Ribeiro no Rio de Janeiro. A partir dessas experiências, a implementação desse modelo se expandiu para diferentes regiões do país. No município de Maringá-PR, a educação em tempo integral teve início apenas em 2009, conforme os propostos do Programa Mais Educação (PME), do Governo Federal.

Nesse contexto, o estudo focou na Educação Física na educação de tempo integral, especificamente na oficina de atletismo, ministrada pelo autor da pesquisa desde 2017. De acordo com observações realizadas pelo autor durante esse período, foi possível identificar avanços na oferta de práticas corporais aos alunos, mas também desafios na organização curricular da educação integral e na valorização do atletismo como componente pedagógico.

Cabe mencionar que a Educação Física, reconhecida como disciplina obrigatória pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996), integra o currículo escolar e deve ser abordada de forma sistemática. No contexto do PME, é possível contemplar a disciplina inserida no macrocampo Esporte e Lazer, que busca desenvolver atividades esportivas e lúdicas com foco na diversidade cultural e no desenvolvimento integral dos estudantes. O manual do PME (2013) ainda determina atividades obrigatórias, incluindo a prática do atletismo.

Apesar dessas diretrizes, existe uma lacuna na literatura acadêmico-científica sobre a Educação Física na educação de tempo integral, particularmente no que diz respeito ao atletismo. Estudos como os de Pizani (2016) e Mota et al. (2015) indicam a ausência de pesquisas aprofundadas sobre o tema. Levantamentos recentes também identificaram que, onde o atletismo é implementado, ocorre de maneira superficial e assistencialista, sem a devida integração pedagógica.

Diante desse cenário, o estudo teve como objetivo geral analisar a Educação Física e as possibilidades de ensino do atletismo na educação de



tempo integral em Maringá-PR. Já os objetivos específicos foram: investigar as políticas públicas de educação integral no Brasil e no município de Maringá-PR e sua relação com a Educação Física; diagnosticar a organização e o desenvolvimento do atletismo na educação de tempo integral em Maringá; propor formas de estruturação do atletismo para o currículo da educação de tempo integral.

Com esse encaminhamento o trabalho ficou organizado em seis capítulos. O primeiro apresenta o histórico da educação integral no Brasil, sua implementação em Maringá e a relação da Educação Física com esse modelo de ensino. No segundo evidenciamos o percurso histórico da educação em tempo integral no Brasil, incluindo seus aspectos educacionais, políticos e sociais, e a integração da Educação Física, especialmente do atletismo, nesse contexto. No terceiro explicamos a metodologia adotada na pesquisa. No quarto, trazemos a análise dos dados obtidos, destacando a concepção da educação integral em Maringá e os resultados do questionário aplicado aos professores, abordando a atuação docente e os desafios da Educação Física e do atletismo neste cenário. No quinto, apresentamos um produto técnico, com sugestões para a estruturação dos conteúdos do atletismo na educação integral. Por fim, no sexto capítulo, tecemos as considerações finais, ressaltando a importância de consolidar o atletismo como uma prática pedagógica estruturada na educação integral.

A pesquisa justificou-se, pelo envolvimento profissional do autor com o atletismo e no anseio em contribuir com a organização curricular da Educação Física dentro da educação integral. Com base na análise realizada, buscou-se fortalecer o papel do atletismo como uma ferramenta educacional capaz de promover o desenvolvimento físico, social e cognitivo dos alunos, tentando contribuir e preencher a lacuna existente tanto na prática escolar quanto na produção acadêmica sobre o tema.

Metodologia

O estudo caracterizou-se de abordagem qualitativa, com proposta de investigar características complexas que não podem ser plenamente representadas por métodos estatísticos, conforme apontam Rodrigues e



Limena (2006). Como também, pesquisa descritiva de caráter documental e de campo, seguindo a definição de Appolinário (2011), que enfatiza a descrição de características sem a necessidade de inferir relações causais entre variáveis.

Na primeira etapa foi realizada a pesquisa documental, conforme os princípios de Gil (2002), com o objetivo de compreender a concepção da educação integral, da Educação Física e do atletismo no contexto educacional. Essa fase envolveu uma revisão de literatura e uma análise do Currículo da Educação Municipal de Maringá (2020), buscando diretrizes e orientações relacionadas ao ensino integral e à prática do atletismo na rede municipal.

A segunda etapa consistiu como pesquisa descritiva de campo, direcionada a todos os professores de Educação Física atuantes na oficina de atletismo nas escolas municipais de ensino integral em Maringá. O público da pesquisa compreendeu 44 docentes, porém, a amostra final foi composta por 22 participantes, sendo 11 do sexo masculino e 11 do sexo feminino, com idade média de 37,7 anos. O instrumento de coleta de dados foi um questionário online, elaborado no Google Forms e distribuído via grupos de WhatsApp dos professores da rede municipal, com o auxílio dos coordenadores pedagógicos da SEDUC.

Dessa forma, o questionário foi estruturado em três seções, verificando as variáveis de uma matriz analítica utilizada para a análise dos dados. A primeira seção, perfil sociodemográfico e profissional (questões 1 a 9); a segunda, organização do trabalho docente para o atletismo (questões 10 a 16); a terceira e última foi sobre a Educação Física e atletismo na educação integral (questões 17 a 22). Essa estrutura possibilitou levantar informações sobre a atuação dos professores, as condições de trabalho, os desafios enfrentados e a relação entre a Educação Física e o modelo de ensino integral.

Na terceira etapa, os dados encontrados foram submetidos à análise de conteúdo de Bardin (2016), envolvendo as três fases propostas pela autora: (a) pré-análise, na qual as respostas foram organizadas em uma planilha do Excel para uma leitura inicial e identificação das unidades de registro; (b) exploração do material, onde categorias foram formuladas a partir das respostas dos professores, destacando dificuldades e necessidades comuns à realidade do pesquisador; e (c) tratamento dos dados, inferência e interpretação, com a



organização das informações em tabelas e a incorporação de trechos das respostas ao texto da discussão dos resultados.

Por fim, os resultados foram analisados e discutidos criticamente, com base no referencial teórico encontrado sobre o tema, destacando as principais dificuldades e potencialidades da Educação Física e do atletismo na educação integral. A discussão dos resultados não apenas evidenciou desafios enfrentados pelos docentes, mas também reforçou a importância de pesquisas que oferecem suporte para disciplinas específicas como o atletismo. Esse direcionamento culminou na proposição do produto técnico² apresentado no trabalho, buscando contribuir com o atletismo no contexto da educação de tempo integral.

Resultados e Discussão

Considerando a temática do evento para o qual o presente artigo é proposto, e a amplitude do trabalho original, apresentamos os resultados e discussões, a partir do questionário que foi aplicado aos professores contemplando as seções, organização do trabalho docente e a Educação Física o atletismo na educação de tempo integral.

Desse modo, a seção que tratou sobre a organização do trabalho docente para a oficina de atletismo, abordou a estrutura de planejamento, os recursos e a participação dos alunos, contudo para o presente artigo evidenciaremos apenas as questões de planejamento, currículo e seus desdobramentos, como já explicamos anteriormente. Com esse encaminhamento, começamos com a Tabela 05: organização de conteúdos para oficina de atletismo:

Tabela 05: Organização dos conteúdos para a oficina de atletismo.

ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS		
n	Indicadores	f
1	Segundo o planejamento da SEDUC	14
2	Divisão por modalidades	8

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

² GOES, Gilson Firmino de. **Estruturação de uma proposta de conteúdos do atletismo para a educação de tempo integral.** Maringá, PR, 2023. 105f.: il. color.,figs.,tabs.



Assim, a Tabela 5 revela que a maioria dos professores (f=14) organiza os conteúdos com base no planejamento trimestral enviado pela Secretaria de Educação. Esse planejamento, sugerido pelos coordenadores de Educação Física, é estruturado de acordo com os Objetos de Conhecimento e suas modalidades, como corridas, saltos, lançamentos e arremesso. Essa abordagem, embora forneça um direcionamento, não especifica a progressão do aprendizado ao longo dos anos letivos, o que pode comprometer o aprofundamento nos conteúdos e suas dimensões (conceitual, procedimental e atitudinal) de acordo com Mian (2018), Gemente, Matthiesen (2017), e Rojas (2017).

Na articulação e análise da Tabela 5 com Quadro 03 (Maringá, 2020), que apresenta a proposta da organização curricular oficina de atletismo, observamos que as modalidades corridas, saltos, arremesso e lançamentos com seus respectivos objetivos de aprendizagem e conteúdos específicos, são os mesmos sem diferença entre as turmas de 1º ao 5º ano. Esse modelo de organização pode ser visto como simplista e deficiente conforme os estudos sobre currículo e ensino (LIBÂNEO, 1994; MOREIRA, CANDAU, 2007; FANK; HUTNER, 2013; SILVA ET AL. 2020; MOREIRA, 2009). A falta de um aprofundamento nas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais do atletismo, como argumentado por Mian (2018), Gemente e Matthiesen (2017), leva a uma visão fragmentada e superficial do esporte.

Ainda com base no Quadro 3, a abordagem do planejamento trimestral é questionada, uma vez que para cada trimestre, três ou mais objetos de conhecimentos são encaminhados no planejamento encaminhado pela SEDUC sem uma progressão do conhecimento e habilidades dos alunos ao longo dos anos escolares. Embora o planejamento dê liberdade e mencione ao professor a possibilidade de adaptar os conteúdos de acordo com a faixa etária das turmas, essa flexibilidade pode não ser suficiente para garantir que os alunos adquiram uma compreensão profunda e integrada do atletismo. A mudança de uma modalidade para outra, ao longo do trimestre, pode dificultar a continuidade do aprendizado e gerar uma experiência de ensino desarticulada. O planejamento curricular, portanto, carece de maior detalhamento e orientação para cada turma, para uma melhor organização e aplicação das atividades pedagógicas. De acordo com Gimeno-Sacristán (2000), o currículo



deve ser uma ferramenta que materialize os conhecimentos de forma progressiva e estruturada.

Quadro 03: Organização curricular para oficina de atletismo - Maringá.

Oficina de Atletismo – 1º ao 5º ano				
ESPORTE E LAZER				
Oficina	Objeto de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Diversificação Curricular
Atletismo	Corridas	<p>Experimentar e fruir as diversas formas de corridas, suas largadas e saídas, buscando compreender o ritmo e as intensidades de cada prova, bem como as regras principais, por meio de jogos e brincadeiras.</p> <p>Compreender e vivenciar educativos de corrida.</p> <p>Discutir e identificar a importância das normas e regras, para valorizar e assegurar a ética, cooperação, espírito esportivo, o respeito e acolhimento às diferenças.</p> <p>Apresentar e discutir fatores históricos, culturais e sociais.</p>	<p>Corridas rasas</p> <p>Corridas de barreiras e obstáculos</p> <p>Revezamentos</p> <p>Marcha</p>	<p>Normas de Convivência Social.</p> <p>Respeito às diferenças culturais e sociais.</p> <p>Relações sociais.</p>
	Saltos	<p>Experimentar e fruir os saltos, por meio de jogos e brincadeiras.</p> <p>Compreender e vivenciar educativos de saltos.</p> <p>Discutir e identificar a importância das normas e regras, para valorizar e assegurar a ética, cooperação, espírito esportivo, o respeito e acolhimento às diferenças.</p> <p>Apresentar e discutir fatores históricos, culturais e sociais.</p>	<p>Salto em distância</p> <p>Salto triplo</p> <p>Salto em altura</p> <p>Salto com vara</p>	
	Arremesso	<p>Experimentar e fruir o arremesso, por meio de jogos e brincadeiras.</p> <p>Compreender e vivenciar educativos de arremesso.</p> <p>Discutir e identificar a importância das normas e regras para valorizar e assegurar a ética, espírito esportivo, o respeito e acolhimento às diferenças.</p> <p>Apresentar e discutir fatores históricos, culturais e sociais.</p>	<p>Arremesso de peso</p>	
	Lançamentos	<p>Experimentar e fruir as diversas possibilidades de lançar, por meio de jogos e brincadeiras.</p> <p>Compreender e vivenciar educativos de lançamentos.</p> <p>Discutir e identificar a importância das normas e regras, para valorizar e assegurar a ética, espírito esportivo, o respeito e acolhimento às diferenças.</p> <p>Apresentar e discutir fatores históricos, culturais e sociais.</p>	<p>Lançamento de dardo</p> <p>Lançamento de disco</p> <p>Lançamento de martelo</p>	

Fonte: Maringá (2020, p. 997-998)

Ainda sobre a temática currículo, Moreira e Candau (2007) explicam que ele deve ser compreendido como um espaço de relações sociais e experiências de conhecimento que ajudam na construção da identidade do aluno. Para eles, o currículo não pode ser visto apenas como um conjunto de conteúdos, mas sim, como um esforço pedagógico intencional que norteia a



ação educativa. No caso da oficina de atletismo em Maringá, essa perspectiva não se concretiza completamente, pois a proposta curricular não oferece uma organização clara e progressiva para o desenvolvimento das habilidades dos alunos. Isso contribui para uma reprodução de conteúdos que não favorece o aprofundamento e a evolução das aprendizagens, conforme defendem Rojas (2017) e Libâneo (1994).

Libâneo (1994) também destaca que o currículo, os objetivos e os conteúdos são fundamentais para o planejamento do trabalho docente, sendo uma base para a organização das ações pedagógicas. No estudo em questão, a falta de um planejamento mais detalhado e verticalizado, que respeite a progressão dos alunos ao longo do ensino fundamental, impede que o conhecimento seja desenvolvido de maneira mais profunda e integrada. Silva et al. (2020) concordam com essa visão, ao afirmar que a escolha dos objetivos e conteúdos deve ser cuidadosamente planejada para desenvolver as capacidades cognitivas, afetivas e sociais dos alunos, sem cair na reprodução.

Oliveira e Souza (2020) ressaltam que o conhecimento sobre o que deve ser ensinado em cada fase da escolarização é crucial para evitar a sobreposição de conteúdos e garantir uma progressão vertical, com um ensino mais organizado e menos repetitivo. Eles defendem que, ao tratar a Educação Física de forma verticalizada, com ênfase na experimentação e vivência das práticas corporais, os alunos podem construir conhecimentos mais amplos, desenvolvendo habilidades cognitivas, atitudes e valores.

A crítica central, portanto, conforme os autores já citados e ainda conforme Fank e Hutner (2013) e Silva et al. (2020), é que a proposta curricular de Maringá, embora apresente uma flexibilidade importante para os professores, não garante uma progressão contínua e estruturada, resultando em uma prática pedagógica que não favorece um desenvolvimento mais completo dos alunos no ensino de atletismo. A falta de um planejamento mais verticalizado, que permita o desenvolvimento contínuo dos conhecimentos ao longo dos anos, leva a uma experiência de ensino repetitivo, sem a profundidade necessária para o pleno desenvolvimento dos estudantes.

Dessa forma, a análise da organização curricular e do planejamento docente evidencia a necessidade urgente de uma reforma curricular que forneça uma estrutura mais coesa e progressiva, em consonância com os

princípios de desenvolvimento integral e aprendizagem contínua, como defendido por Betti (2003), Coelho (2008), Gadotti (2009), e Fensterseifer & González (2014).

Na seção Educação Física e o atletismo na educação de tempo integral, apresentamos as percepções e experiências com a oficina, o entendimento sobre importância da educação física e do atletismo para a educação de tempo integral, conforme as respostas dos professores. Desse modo, de acordo com a análise realizada, existem fatores que influenciam diretamente a atuação docente.

Tabela 12: Circunstância ou experiência positiva que contribui com a atuação docente na oficina de Atletismo.

FATORES POSITIVOS		
n	Indicadores	f
1	Disponibilidade de espaços e materiais	6
2	Formação inicial	4
3	Melhora na coordenação motora dos alunos	4
4	Não há	3
5	Outras	4

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Na Tabela 12, destacam-se os fatores positivos que favorecem a atuação dos professores nas oficinas de atletismo, com ênfase na disponibilidade de espaços e materiais (f=6). Contudo, a Tabela 13 revela que a falta de espaço e materiais é apresentada de forma negativa em 12 respostas, evidenciando um desequilíbrio entre as condições ideais e a realidade enfrentada por muitos professores. Segundo Oliveira et al. (2021) resultados de características negativas de trabalho docente podem interferir na qualidade de vida e saúde dos professores, e, portanto, na eficácia de suas aulas.



Tabela 13: Circunstância ou experiência negativa que dificulta a atuação docente na oficina de Atletismo.

FATORES NEGATIVOS		
n	Indicadores	f
1	Falta de espaço e materiais	12
2	Não	5
3	Organização e rotina escolar	3
4	Indisciplina e desinteresse dos alunos	3
5	Outros	3

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Especificamente sobre a falta de materiais, os professores relataram ausência de estrutura e itens adequados para a prática de atletismo, como caixa de areia, colchões para saltos verticais e barreiras, ressaltando a limitação do trabalho prático devido a essa falta de recursos.

Ainda na análise da Tabela 13 foi possível observar outras situações nos relatos dos professores como: dificuldades devido a falta de conhecimento adequado sobre o atletismo, revelando assim, um descompasso entre a teoria e a prática na formação inicial. A organização escolar, também foi apresentada como um obstáculo, com superlotação de turmas e a duração excessiva (tempo relógio 2 horas) para os alunos do 1º e 2º ano, tornando as oficinas de atletismo um desafio dentro da rotina escolar.

Nesse quesito, segundo Cavaliere (2014), a ampliação da jornada escolar tem o potencial de melhorar a educação brasileira e o desenvolvimento integral dos alunos, mas para isso, é essencial que as atividades sejam planejadas e organizadas de maneira estratégica, não apenas fundamentadas no aumento de tempo, mas também com foco na qualidade da experiência educacional. A crítica é que, muitas vezes, o aumento da jornada escolar no formato de oficinas diversas e desarticuladas acaba não atendendo aos objetivos pedagógicos claros, perpetuando um modelo assistencialista de educação, conforme discutido por Fank e Hutner (2013).

Não podemos deixar de questionar: Será que realmente as oficinas que compõem a educação de tempo integral estão contribuindo e favorecendo para o desenvolvimento completo, incidindo sobre todas as capacidades motoras, intelectuais, psicológicas, sociais e culturais dos alunos que frequentam essa modalidade de ensino (COELHO, 2008; GADOTI, 2009; MOLL, 2012; FANK; HUTNER, 2013; CAVALIERI, 2014; LIBÂNEO, 2015, DUTRA; MOLL, 2018;



NEEPHI, 2022)? Isso acontece de modo organizado, estruturado, progressivo argumentativo, crítico, reflexivo, libertador e transformador (BETTI, 2003; GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2010; FENSTERSEIFER; GONZÁLEZ, 2014; OLIVEIRA; SOUZA, 2020)? E ainda, será que a Educação Física, bem como a oficina de atletismo tem somado e contribuído com essa conjuntura?

Tabela 14: Importância da Educação Física na educação de tempo integral.

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA		
n	Indicadores	f
1	Ampliação do repertório e coordenação motora	6
2	Alívio da sobrecarga de conteúdos teóricos e do ambiente sala de aula	5
3	Desenvolvimento integral dos alunos	4
4	Novos conhecimentos	2
5	Outros	3

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Em relação ao papel da Educação Física na educação de tempo integral, a Tabela 14 revela que muitos professores ainda enxergam como um meio de promover a produtividade motora e o repertório motor dos alunos (indicador 1).e ainda como um alívio da sobrecarga de conteúdo teórico (indicador 2). Isso, infelizmente, reflete a perpetuação da crise epistemológica na Educação Física, conforme aponta Medina (1983), Betti (1996) e Fensterseifer (2001), com alguns professores da área, sem compreensão certa do seu papel e a sua função social no ambiente escolar.

Os relatos dos professores endossam e confirmam o exposto acima com trechos como: “pausa lúdica nas atividades teóricas”; “momento de sair das quatro paredes”; “contribuição para dificuldade de aprendizagem dos alunos”. Dessa forma, portanto, observamos existir certa confusão sobre importância e/ou entendimento da Educação Física para a educação de tempo integral, um distanciamento do seu objeto de estudo que lhe é específico, isto é, o movimento (TANI et al., 1988; KUNZ, 1991; 2007; SOARES et al., 1992; BRACHT, 1999; BETTI, 1996)”.



Tabela 15: Importância do Atletismo na educação de tempo integral.

IMPORTÂNCIA DO ATLETISMO		
n	Indicadores	f
1	Desenvolvimento de habilidades motoras e capacidades físicas	9
2	Movimentos de base para outros esportes/modalidades	9
3	Desenvolvimento social e emocional	2
4	Disciplina, aprender ganhar e perder	2
5	Outros	2

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Já sobre a importância do atletismo na educação de tempo integral, destacam-se suas contribuições para o desenvolvimento das habilidades motoras, sociais e emocionais dos alunos. A Tabela 15 mostra que os professores consideraram o atletismo essencial principalmente para o desenvolvimento de habilidades motoras e físicas ($f=9$), além de ser uma base para a prática de outros esportes ($f=9$).

Esses pontos estão em sintonia com os estudos de Da Silva e Sedorko (2012), que consideram o atletismo como o “pai” dos esportes devido às suas modalidades de correr, saltar e lançar, essenciais para o desenvolvimento motor das crianças e jovens, além de servirem de base para outros esportes. Mian (2018) reforça essa perspectiva, defendendo que a iniciação esportiva de crianças deve começar com o atletismo, por trabalhar com habilidades motoras fundamentais que aparecem nas brincadeiras infantis e na maioria dos esportes. A CBAT (Confederação Brasileira de Atletismo) considera o atletismo um “esporte-base”, por ser composto por movimentos naturais do corpo humano, como correr, saltar e lançar, práticas que remontam à pré-história e foram essenciais para a sobrevivência dos nossos ancestrais.

A pesquisa também questionou os professores sobre a existência de outras possibilidades para o atletismo na educação de tempo integral. A maioria dos professores ($f=11$) atualmente não têm outras possibilidades, enquanto ($f=10$) acredita que outras abordagens são viáveis. Algumas sugestões foram: uma melhor distribuição de conteúdo entre os anos escolares e um planejamento progressivo das atividades. Um dos professores sugeriu a



criação de materiais mais organizados, como apostilas e o envolvimento de especialistas na área, além de promover visitas de atletas e campeonatos.

A pesquisa apontou ainda que o conceito de "educação integral" nem sempre é compreendido de forma adequada nas escolas, como mencionam Fensterseifer e González (2013), na crítica ao descompromisso de alguns professores de Educação Física, que oferecem atividades simples e pouco desafiadoras como um fácil "rola bola", sem reflexão pedagógica. Tais professores estão deslegitimando a área da Educação Física ao não se engajar com as possibilidades formativas das práticas corporais. González e Bracht (2012) defendem que o ensino de práticas corporais deve ser mais do que apenas a realização de atividades; deve ser uma experiência pedagógica crítica e reflexiva.

Por fim, em concordância com uma abordagem mais crítica para a Educação Física, defendemos que este componente curricular assim como o atletismo seja ensinado de maneira estruturada e progressiva a partir de uma perspectiva crítica e reflexiva. O ensino de atletismo, assim como as práticas corporais em geral, deve ser planejado de maneira que contribua para o desenvolvimento integral dos alunos, respeitando a proposta de uma educação de tempo integral, que se distinga das práticas tradicionais.

Conclusão

A dissertação, portanto, teve como objetivo analisar a Educação Física e o atletismo na educação de tempo integral no município de Maringá-PR. No campo específico da Educação Física, a pesquisa revelou que os programas governamentais Mais Educação e Segundo Tempo influenciam a prática pedagógica, direcionados pelo macrocampo de Esporte e Lazer. A expansão quantitativa das escolas de tempo integral da rede de ensino, não garante, por si só, a melhoria da qualidade educacional. Ainda que, na proposta curricular de Maringá seja defendida uma formação integral — abrangendo aspectos cognitivos, afetivos, corporais e espirituais — a prática ainda não reflete totalmente essa concepção.

Sobre a oficina de atletismo, os resultados mostram que os planejamentos curriculares carecem de detalhamento e progressão, de modo a



evitar a repetição de conteúdos ao longo dos anos. A ausência de diretrizes claras e as limitações dos documentos orientadores comprometem a qualidade do ensino da modalidade. Embora muitos professores considerem a estrutura e os materiais adequados, ainda há desafios relacionados à escassez de recursos.

Ressalta-se a educação de tempo integral seja contemplada como oportunidade de oferecer um aprendizado organizado, progressivo e transformador e não apenas como a ampliação de tempo da jornada escolar. Para tanto, mudanças na organização curricular, um maior comprometimento profissional e práticas pedagógicas mais eficazes são requeridas. Para a Educação Física no contexto da educação integral, a pesquisa propõe um produto técnico para auxiliar os professores. No entanto, limitações, como o tamanho da amostra e a necessidade de ampliar os estudos para outros municípios, são sinalizadas para futuras pesquisas.

Referências

- APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 295p
- BARBOSA-RINALDI, I. P. Formação inicial em Educação Física: uma nova epistemologia da prática docente. **Movimento** [em linha]. 14(3), 185-207. 2008
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BETTI, M. **Educação física escolar: do idealismo à pesquisa-ação**. Tese (Livre-Docência em Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação Física e Motricidade Humana) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2003.
- BETTI, M. Por uma teoria da prática. **MotusCorporis**, v. 3, n.2, p. 73-127, dez. 1996.
- BRACHT, V. **Educação Física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. Ijuí, Editora Unijuí, 1999.
- CAVALIERE, A. M. Escola pública de tempo integral no Brasil: filantropia ou política de Estado?. **Educação & Sociedade**, v. 35, n. 129, p. 1205-1222, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v35n129/0101-7330-es-35-129-01205.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2021.
- COELHO, L. M. C. C. et al. Tempo integral e educação integral no ensino fundamental: uma pesquisa no âmbito do observatório da educação (CAPES/INEP). **Revista Contemporânea de Educação**. V. 3, N. 5. 2008. DOI: <https://doi.org/10.20500/rce.v3i5>
- DA SILVA, A. I.; SEDORKO, C. M. Atletismo como conteúdo das aulas de educação física em escolas estaduais do município de Ponta Grossa. **Teoria e Prática da Educação**, v. 14, n. 3, p. 25-33, 2011.
- DUTRA, T.; MOLL, J. A educação integral no Brasil: uma análise histórico-sociológica. **Revista Prática Docente**, v. 3, n. 2, p. 813-829, 2018. DOI: 10.23926/RPD.2526-2149.2018.v3.n2.p813-829.id234. Disponível em: <http://periodicos.cfs.ifmt.edu.br:443/periodicos/index.php/rpd/article/view/234>. Acesso em: 25 set. 2022.
- FANK, E.; HUTNER, M. Escola em tempo integral e a educação integral: algumas reflexões de contexto e de concepção. In: EDUCERE, XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2013.



- Curitiba. **Anais...** p. 6154-6167. Versão on-line. Disponível em:
<<https://educere.pucpr.br/p1/anais.html>>. Acesso em: 14 ago. 2021.
- FENSTERSEIFER, P. E. **A Educação Física na crise da modernidade**. Ijuí: Editora Unijuí, 2001.
- FENSTERSEIFER, P. E.; GONZÁLEZ, F. J. Desafios da legitimação da Educação Física na Escola Republicana. **Horizontes - Revista de Educação**, v. 1, n. 2, p. 33–42, 2014.
- GADOTTI, M. Educação Integral e Tempo Integral. In: GADOTTI, Moacir. **Educação Integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009, p. 21-42.
- GEMENTE, F. R. F.; MATTHIESEN, S. Q. Formação continuada de professores: construindo possibilidades para o ensino do atletismo na Educação Física escolar. **Educar em Revista**, p. 183-200, 2017.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOES, G. F.. **A educação física na educação de tempo integral no município de Maringá e a oficina de atletismo**. Orientadora: Ieda Parra Barbosa Rinaldi. 2023. 204p. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Universidade Estadual de Maringá – UEM, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Maringá, 2023.
- GOES, G. F.. **Estruturação de uma proposta de conteúdos do atletismo para a educação de tempo integral**. Maringá, PR, 2023. 105f.: il. color., figs., tabs.
- GIMENO SACRISTÁN, J. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- GONZALEZ, F. J.; BRACHT, V. **Metodologia do ensino dos esportes coletivos**. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.
- GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E.. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF escolar II. **Cadernos de Formação RBCE**, Porto Alegre, RS, v. 1, n. 2, p. 10-21, mar., 2010.
- KUNZ, E. **Educação Física: ensino e mudança**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1991.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LIBÂNEO, J. C. Escola de Tempo Integral em Questão: lugar de acolhimento social ou de ensino-aprendizagem? In: BARRA, V. M. L. (Org.). **Educação: ensino, espaço e tempo na escola de tempo integral**. Goiânia: UFG, 2015. p. 257-308.
- MARINGÁ. **Currículo da Educação Municipal de Maringá: Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Secretaria Municipal de Educação. Coordenação geral: Marta Sueli de Faria Sforzi. Maringá, Paraná, 2020.
- MATTHIESEN, S. Q.. **Atletismo na escola**. Maringá: Eduem, 2014.
- MEDINA, J. P. S. **A Educação Física cuida do corpo... e “mente”**. Campinas: Papyrus, 1983.
- MIAN, R.. **Atletismo: aspectos pedagógicos na iniciação**. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2018. 1.ed.
- MOLL, J. (Org.). **Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012. 504 p.
- MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M.. Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura. **Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica**, p. 01-48, 2007.
- MOREIRA, E. C. Características, importância e contribuições da ação de planejar para a educação física escolar. In: MOREIRA, E. C. (Org.). **Educação física escolar: desafios e propostas 1**. 2. ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009.
- MOTA, E. V. et al. Atletismo (ainda) não se aprende na escola? Revisitando artigos publicados em periódicos científicos da Educação Física nos últimos anos. **Movimento**, v. 21, n. 4, p. 1111-1122, 2015.
- NEEPHI – Núcleo de Estudos Tempos, Espaços e Educação Integral. **EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL - Pressupostos para a Educação Básica**. Disponível em:
<http://www2.unirio.br/unirio/cchs/ppgedu/neephi/educacao-em-tempo-integral-pressupostos-para-educacao-basica>. Acesso em: 25 set. 2022.



OLIVEIRA A.A.B., SOUZA V.F.M. Educação física escolar: da atividade da prática descompromissada à atratividade da prática formativa. In: BOSSLE F.; ATHAYDE P.; LARA L. (org). **Ciências do esporte, educação física e produção do conhecimento em 40 anos de CBCE**. Natal: EdUFRN; 2020. p.119-130.

OLIVEIRA, I. B. de; SILVEIRA, L. L.; FRIZZO, G. F. E. Uma análise sobre a relação entre as condições de trabalho e a saúde de professores estaduais em Educação Física de Pelotas – RS. **Revista Thema**, v. 19, n. 2, p. 325–340, 2021. DOI: 10.15536/thema.V19.2021.325-340.1744.

PIZANI, J. **Educação física e a educação integral e de tempo integral no Brasil**. 2016. Tese [Doutorado em Educação Física] - Universidade Estadual de Maringá. Maringá, p. 149. 2016.

RODRIGUES, M. L.; LIMENA, M. M. C. (Orgs.). **Metodologias multidimensionais em Ciências Humanas**. Brasília: Líber Livros Editora, 2006. 175p.

ROJAS, P. N. C. **Aspectos pedagógicos do atletismo**. Curitiba: Intersaberes. 2017.(Série Corpo em Movimento).

SILVA, E. C. MOREIRA, E. C.; OLIVEIRA, A. A.B. Objetivos e conteúdos para o ensino da Educação Física escolar. In: **Desafios da educação física escolar: temáticas da formação em serviço no ProEF** [recurso eletrônico] / Denise Ivana de Paula Albuquerque e Maria Candida Soares Del-Masso. - São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. 170 p; PDF.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**, São Paulo: Cortez, 1992.

TANI, Go et al. **Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU, 1988.